

Parte 1

LEITURA DINÂMICA



INTRODUÇÃO

A todo instante estamos expostos a estímulos diferentes e cada vez mais diversificados, criativos e simultâneos. A maioria deles se utiliza da leitura como ferramenta fundamental para sua interpretação. Em função disto, a quantidade de material a ser lido cresce de modo inversamente proporcional ao tempo de que dispomos para ler o que nos impele a enfrentar um mundo onde quem não se atualiza e se mantém bem informado fica em desvantagem dos demais. A necessidade de um processo eficaz, que nos permita usufruir melhor da leitura e executá-la em menos tempo, torna-se emergente, além de nos permitir uma visão menos induzida que a dos meios de comunicação de massa, que se utilizam de imagens ou mensagens sonoras e que cada vez mais empregam artifícios para levar seus receptores a conclusões predeterminadas.



Parece-nos algo tão normal o fato de lermos que, provavelmente, nunca paramos para pensar em como seria a nossa vida sem o conhecimento da leitura, ou melhor, como seria o mundo se o homem não soubesse ler! Sem dúvida nenhuma, o progresso da humanidade seria bem mais lento e, possivelmente, ainda não teríamos chegado a invenções importantes como a penicilina. Percebemos que essa capacidade é tão importante e ajustada à nossa sociabilidade que, muitas vezes, não investimos em seu melhor aproveitamento por achar que a prática se encarrega disto. É preciso reformular essa idéia.

O ponto básico da nossa história de leitor é o período que passamos nos alfabetizando. Muitas vezes esse processo se dá em condições inadequadas; as limitações de cada um não são reconhecidas e ficamos à mercê de um método de alfabetização qualquer que pode ser, ou não, o mais indicado para o nosso caso. O ato de alfabetizar, durante muito tempo, foi visto nas escolas como uma exigência curricular, e sua importância posterior, na maioria das vezes, ficava esquecida. O pior é que carregamos os prejuízos no resto de nossas vidas sem

saber que eles existem. A principal consequência é a queda na qualidade de leitura, que está relacionada com a percepção e retenção do texto e com o fato de uma população cada vez maior não gostar de ler. O hábito da leitura passa então a ficar vulnerável a fatores como o país, a comunidade, tradição cultural ou a classe social que o indivíduo ocupa. Pesquisas mostram que a maioria das pessoas que cursa o terceiro grau não lê corretamente e apresenta vícios de leitura adquiridos no período de alfabetização que a prejudicou durante toda sua vida escolar.

Além de todas as vantagens que a leitura oferece, com ela estamos sempre enriquecendo nosso vocabulário, aumentando o conhecimento da língua, aperfeiçoando nossa cultura e, principalmente, avivando nossa imaginação. Certamente você já se decepcionou ao ver um filme cuja história havia sido lida anteriormente. Isto porque as imagens que foram feitas no decorrer da leitura devem ter sido muito mais fantásticas e criativas do que as apresentadas pelo filme.

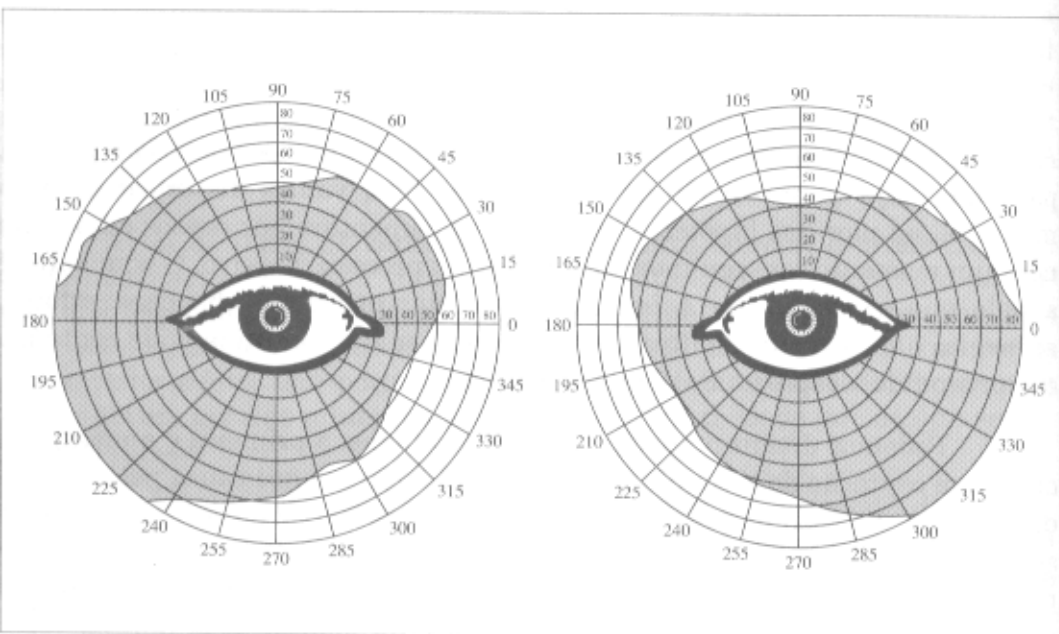
As técnicas oferecidas por este livro, ajustadas ao hábito da leitura, trarão rendimentos cada vez melhores, que serão notados com o tempo. O gráfico que isto poderá desenhar vai depender do interesse e do entusiasmo de cada um.

ASPECTOS DA LEITURA

A leitura é um processo ativo, ao contrário do que muitos pensam. Isto porque, para que haja compreensão do objeto a ser lido, vamos dispensar energia mental e, na pior das hipóteses, ao menos movimentaremos nossos olhos. Em nenhum momento conseguimos fazer deste um processo passivo. O bom leitor é aquele que consegue dar à leitura uma maior atividade, dispensa esforço, aproveita o máximo do seu tempo e armazena maior quantidade de conteúdo compreendido, desprezando detalhes obsoletos.

Podemos dividir o ato de ler em duas etapas: a primeira é a mecânica, ou seja, a captação do estímulo que o material impresso nos causa pelos órgãos da visão ou, no caso de pessoas cegas, pelo tato, a partir do método braile. A segunda, denominada etapa mental, é aquela em que o cérebro percebe, compreende e assimila o estímulo recebido. A etapa mental só existe se existir a mecânica, e esta acontece independentemente da mental, pois muitas vezes lemos e não compreendemos. O olho humano precisa estar em boas condições, isto é, com os possíveis problemas visuais, como a miopia ou o astigmatismo, sob controle. Não só enxergamos o ponto-alvo, como também o cenário que se encontra ao seu redor. Procure fixar os olhos na ponta do lápis que você segura a mais ou menos 30 centímetros de distância e perceberá que não só o lápis é visto, como também detalhes do ambiente que está por trás dele. Na leitura comum, o que acontece na maioria das vezes é que só o ponto alvo – a palavra – é percebida. Na leitura acelerada aprendemos a usufruir do nosso campo periférico que possui, em média, 3,67 centímetros de diâmetro, o que nos possibilita não só perceber linearmente as palavras, como também a frase de cima e a de baixo. Este campo periférico gira em torno de 180 graus, metade de uma circunferência, sofrendo pequena perda imposta pela posição anatômica do nosso nariz. Não pretendemos aumentar o campo periférico, pois ele é limitado pela nossa anatomia, mas podemos treiná-lo e usufruir melhor de suas potencialidades.

Esquema da Visão



A etapa mental da leitura é formada por duas fases:

- **Percepção** – Perceber é conhecer, por meio dos sentidos, objetos e situações que estejam de corpo presente ou acontecendo neste instante, de forma a ter acesso imediato e direto a estes. Caso contrário, não se trataria de percepção e sim de evocação ou imaginação. É um processo de interpretação de dados sensoriais. O que faz com que os estímulos sejam percebidos e compreendidos é a vontade de, ao possuí-los, conseguir algo – no caso da leitura, conhecimento ou mero *status* pessoal ou profissional. A organização do campo perceptivo é formada por fatores internos (ligados a quem percebe, como experiências anteriores, motivação, expectativas etc.) e externos, (ligados ao estímulo e ao contexto em que ele está inserido). Por exemplo, é mais fácil perceber o estímulo causado por um livro que desejamos ler (motivação) a fim de adquirir conhecimento sobre a novidade que ocorreu em nosso campo profissional (identificação com experiências anteriores) para que consigamos “bater” a meta proposta pela empresa (expectativa), do que ler um livro imposto pela chefia autoritá-

ria que comanda o setor. Ao estímulo confiamos características como intensidade, contraste, agrupamento, constância, fechamento, continuidade e movimento para acentuar sua percepção. Assim, se quero que funcionários percebam o cartaz que fala sobre prevenção de acidentes, devo fazê-lo com características intensas de cor, tornando-o por exemplo, contrastante dos demais cartazes, atribuindo características que o façam sobressair do resto, enfim, seduzindo meu público-alvo.

Na leitura acelerada, buscamos fazer com que o processo não ocorra palavra por palavra, mas sim pelo bloco de palavras que forma uma idéia, dinamizando a leitura e tornando-a mais atrativa. Além disso, como já possuímos considerável conhecimento de nosso idioma, algumas palavras não precisam ser lidas totalmente, pois partes delas, ao serem lidas, já nos reportam ao seu significado. Isto acontece porque a raiz da palavra é comum a todos os seus derivados.

Por exemplo:

| | | |
|--------|--------------------------|----------------------------|
| BIBLIO | BIBLI ^O teca | BIBLIO ^O grafia |
| TECNO | TECNO ^O crata | TECNO ^O logia |

A Gestalt, por meio do princípio do fechamento, explica também a capacidade que a mente tem de perceber figuras ou idéias incompletas; assim, apenas parte do que está escrito ou o desenho incompletø da letra já nos permite a leitura.

O TAI ENTO NO SER HIIMANO É IIMA
OI IAI INDADE INERENTE OIE I HE
DOSSIRII ITA FAZER AI GIIMA COISA
NA VIDA

Um dos problemas da percepção na leitura é o fato de não compreendermos o sentido real dado pelo autor àquela obra; a reconstrução do pensamento que o autor escreveu, tal como ele o imaginou. O que vai interferir nessa decodificação é o grau de conhecimento e experiências anteriores de cada leitor.

Para atenuar as mudanças de sentido que podem ocorrer é necessário que o patrimônio cultural do autor, as circunstâncias em que o livro foi escrito e os esquemas cognitivos usados pelo autor sejam conhecidos e, antes de tudo, procurar ler o texto sem se prender aos seus próprios preconceitos, julgando-os após a leitura. Assim, uma leitura com o índice de desvios de compreensão diminuído, mesmo que não tenha seu ponto de vista aceito, dará argumentos suficientes para esta conclusão.

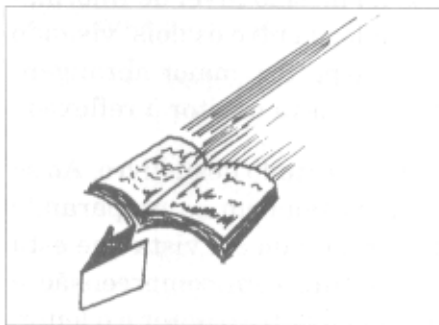
- **Assimilação** – Assimilar significa apreender dados, torná-los próprios. Sua característica principal, segundo Piaget, é ser o material adquirido incorporado a um esquema já existente. Haverá sempre a aplicação de velhas idéias a estímulos novos. No nosso caso, estaremos aprendendo sobre certo assunto, tendo já um embasamento sobre esta aprendizagem, ou seja, nós, adultos, enquanto lemos, fazemos com que todas as experiências anteriores, que possam contribuir com o processo sejam suscitadas, bem como o próprio fato de sabermos ler.

Algumas pessoas criticam nossa pretensão de aumentar a velocidade da leitura, acreditando que quanto mais lenta for a leitura, mais proveitosa será. Ao contrário, a leitura que se processa lentamente fragmenta os elementos da frase e nos causa bastante prejuízo na compreensão global. A leitura acelerada, que objetivamos, é melhor e precisa de menos tempo, estimulando a mente a desenvolver o senso de antecipação e expectativa, tornando-a mais receptiva. Ela também solicita do seu praticante o bom senso de variar a velocidade de acordo com a sua própria necessidade. Este ajuste é feito uma vez que o propósito da leitura em questão esteja bem definido, e o estilo literário, pois uma obra que requer maior reflexão exige mais tempo para isso. O que deve ser lembrado é que o exercício da leitura implica entender, discutir, avaliar e aplicar o material retido. Sugerimos que a leitura lenta seja racionalizada por algum tempo, a fim de exercitarmos a velocidade proposta que, a partir da sua automatização, será ministrada de acordo com as metas a serem atingidas. É indubitável a melhoria na qualidade da compreensão e da retenção obtida. Nos Estados Unidos, precursores das técnicas de aceleração da leitura, há mais de 50 anos desenvolvem treinamentos e, em cursos com duração média de 20 horas em suas *Reading Clinics*, consegue-se no mínimo duplicar a velocidade inicial sem que haja perda na compreensão. No Brasil, embora o tema seja conhecido há menos tempo, já contamos com bons centros de aperfeiçoamento, nos quais podemos encontrar este assunto sob nomenclaturas diferentes como *Leitura Dinâmica*, *Speed Reading*, *Leitura Veloz* e outras.

Podemos classificar três dimensões de leitura:

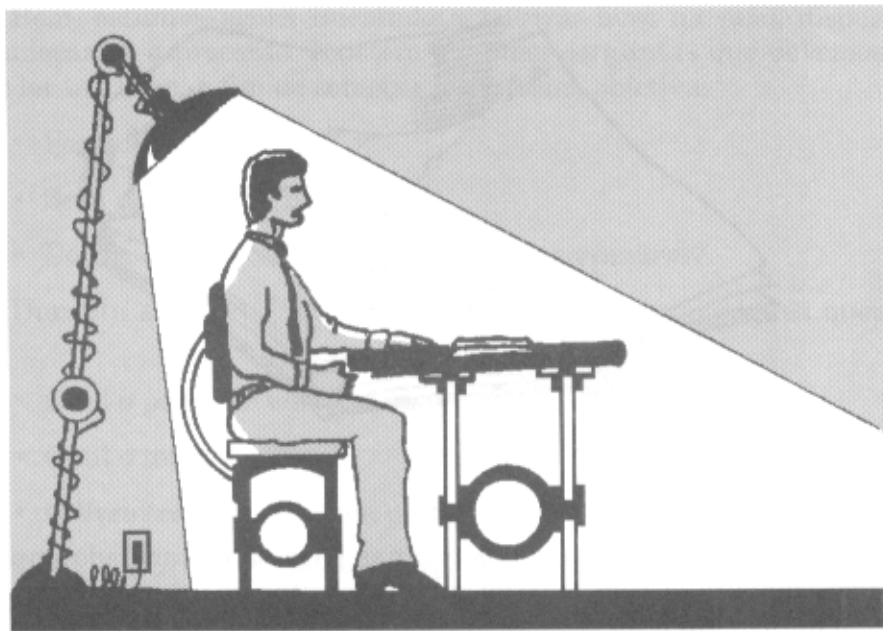
- a. *Passatempo* – aquela em que não estamos adquirindo nenhum conhecimento: é imediatamente inteligível para nós, como a leitura de jornais, revistas ou qualquer outro veículo que apenas nos desperte a curiosidade sobre determinado assunto.
- b. *Informação* – aquela em que estamos no mesmo nível de informação que o autor. A leitura é como um diálogo entre os dois, visando a ampliação na visão de determinados aspectos, maior abrangência e aprofundamento do assunto. O autor leva o leitor à reflexão.
- c. *Compreensão* – basicamente, é o objeto de estudo deste livro. Ao se preparar para executá-la, o leitor estará também se preparando para qualquer outra dimensão de leitura, tendo em vista que esta requer maior empenho e atenção. A leitura com compreensão é aquela em que há uma desigualdade inicial entre o autor e o leitor. O primeiro escreve algo que pode aumentar o conhecimento ou tornar conhecido determinado assunto. Para este tipo de leitura, é necessário maior desgaste de energia a fim de que a compreensão seja o mais satisfatória possível. A tendência é que, em determinado ponto, o conhecimento de ambos se iguale. Sem dúvida, este tipo de leitura é mais difícil que os demais, porém é muito mais prazeroso atingir os objetivos por meio de nosso próprio esforço.

LEITURA EFICIENTE



A leitura eficiente não depende unicamente de quem está lendo. O autor também influencia. Neste resultado e, principalmente se tratando da leitura voltada para a compreensão, é indispensável que ele faça bom uso da arte de escrever. A linguagem deve ser o mais clara possível, visando o leitor, sem sofisticções que apenas atrapalham. O livro deve estimular a leitura por intermédio da sua qualidade. Boas letras, espa-

ço entre as linhas, encadernação resistente e material durável são características indispensáveis. O leitor deve, antes de tudo, estar estimulado para a leitura, procurar executá-la num ambiente adequado, nem desconfortável nem confortável demais. É comum encontrarmos pessoas que reclamam de nunca conseguir chegar ao fim de determinado livro. Elas preparam uma poltrona bem macia, travesseiros para apoiar a cabeça, música ambiente... O que poderiam encontrar além de um bom período de sono? O ideal é que haja um ambiente de leitura rotineiro, de forma que os estímulos ambientais não sejam novidades que dispersem o leitor. Uma boa postura, em que nenhum segmento corporal esteja em desconforto, vai contribuir para que o período de leitura seja bastante agradável e proveitoso. A luz deve incidir na página a ser lida, pelo lado posterior esquerdo, para que não haja brilhos, sombra nem penumbra sobre as páginas. O livro não deve estar muito afastado nem junto demais dos olhos e deve ser apoiado em algum móvel, a fim de deixar pelo menos uma das mãos livres para o caso de alguma anotação e para não forçar muito a musculatura de braço, antebraço e punhos. A mão que vira a página deve estar colocada na parte superior daquela que será mudada, processo que deve iniciar antes que seja lida a última frase, de forma que este movimento não implique perda de tempo e interrupções.



O livro em questão tem de ser bem explorado pelo leitor. Ele deve conhecer o vocabulário e interpretar os pensamentos, procurando situá-los dentro do contexto social e do tempo. Também deve perceber a personalidade do autor, evidenciada pela forma de abordar determinados assuntos, a fim de que seja analisada criticamente a objetividade instituída por ele como verdade dos fatos, muito embora este tipo de classificação seja subjetivo, tanto quanto a visão que temos sobre o que estamos lendo. Isto não significa que devemos, desde o início do livro, começar com argumentações contra o que está sendo lido. O ideal é que permaneçamos o mais imparciais possível. Vamos deixar as críticas para o final, quando, de posse das informações adquiridas, poderemos efetuar não uma crítica leviana, apenas em função de uma disputa pessoal de valores, mas uma boa argumentação calcada em justificativas que possam abater incisivamente a opinião do autor. Desta forma, o engrandecimento atingido será mais proveitoso.

Anotações feitas a lápis nas páginas para salientar dado importante, ou mesmo compará-lo com a visão de outro autor sobre o assunto, sempre melhora o aproveitamento da leitura. Não se trata apenas de anotações feitas numa primeira leitura: elas devem ser feitas para salientar pontos importantes ou que concentrem a idéia principal do capítulo. É importante que, ao serem relidas, façam o leitor lembrar do tema abordado. É recomendável que não se grife, por exemplo, frases soltas. O tipo de marcação a ser feita, seja uma chave ou sublinhado de alguns aspectos, deve ser estabelecido pelo leitor de modo que, ao visualizá-la, saberá seu significado, seja uma citação importante ou o que julgar necessário consultar. O ato de sublinhar exige uma observação importante: devemos sempre sublinhar palavras-chave do parágrafo que, ao serem consideradas, nos reportem ao tema abordado. Em se tratando de documentos, artigos ou algum texto que seja do interesse de um número maior de pessoas, deve-se usar o salientador amarelo, pois, caso seja necessária uma reprodução xerográfica, o texto sairá limpo, sem as anotações feitas no original.

Muitos autores criticam o uso de marcações nas páginas dos livros, uma vez que elas podem delinear o que é importante para um leitor mas que pode não o ser para outro que leia o texto a seguir. Contudo, o ideal é que a posse do livro seja integral e que haja liberdade para qualquer atitude que aumente o aproveitamento da leitura.

E para que não fique arquivado e sem valor, vamos colocar em prática ou associar a aspectos do nosso cotidiano tudo o que for visto. O que não podemos é nos comportar como simples “cabeças-duras” da leitura que, exercitam a chamada ignorância literária, ou seja, lêem muito, mas lêem mal.

Bem, estamos agora iniciando a leitura: livro na mão, disposição e então começamos o processo. Existem algumas perguntas que devemos fazer antes de ler um livro, a fim de começar já de forma objetiva:

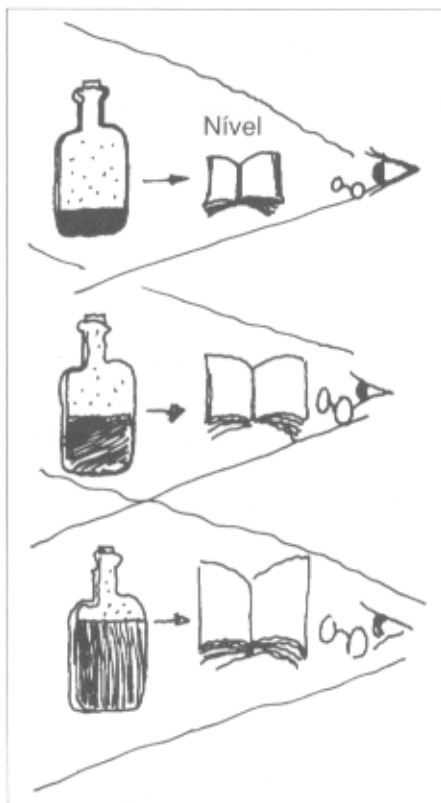
- Por que ler este livro?
- Será uma leitura útil?
- Dentro de que contexto ele poderá se enquadrar?

Durante a leitura, novamente deveremos levantar alguns questionamentos:

- Qual o ponto de vista do autor?
- Qual o tema principal?
- O livro trata o tema com profundidade?

Certamente, você deve estar se perguntando se as respostas virão apenas com a análise do título. Lógico que não. Elas surgem com um único objetivo: o de que a qualidade do livro seja percebida o quanto antes, para que não seja necessário chegar à última página para perceber que a leitura não foi proveitosa. Elas serão respondidas à medida que formos passando pelos diferentes níveis de leitura.

NÍVEIS DE LEITURA



Existem diferentes níveis de leitura.

Entendemos como nível as etapas pelas quais passa o leitor até chegar ao aproveitamento total desse processo. Eles são adquiridos paulatinamente durante a vida, mas vão acontecer sempre, como se um estivesse contido no outro.

O primeiro é chamado de elementar, básico ou período de alfabetização. Ele só acontecerá a partir da ajuda de alguém. O leitor precisará preencher os seguintes pré-requisitos para atingir este nível:

- Possuir condição física adequada. Entende-se, principalmente neste caso, que a visão esteja em bom estado para captar os sinais gráficos que serão apresentados e que o cérebro esteja preservado, de forma que não haja nenhum obstáculo entre a percepção do sinal gráfico e sua interpretação cerebral.
- Ter condição intelectual para interpretar os símbolos.
- Conhecer o código fonológico com o qual foi escrita a palavra. Isto porque, para que haja compreensão do vocábulo, é necessário que o sistema semântico e o fonológico em que foi escrito sejam conhecidos, bem como que o indivíduo já seja capaz de associar o símbolo escrito ao seu estímulo visual (objeto) e ao estímulo auditivo (que a ele corresponde de maneira específica). A leitura da palavra geralmente ocorre depois da aquisição do equivalente oral. No início haverá a

associação da palavra escrita ao seu homólogo oral, depois, a partir da intensificação do processo de leitura, esta passa a ocorrer fluentemente, sem necessitar dessa reaudição.

Segundo a neurolingüística, a linguagem é uma atividade nervosa complexa, que, entre outras atribuições, permite a comunicação interindividual de estados psicoafetivos; desta forma, a presença de sociabilidade se torna imprescindível. A leitura, como um segmento da linguagem, vai depender da presença do outro tanto para que se aprenda a utilizar o código convencionado pela comunidade usuária da língua, bem como para despertar o desejo de comunicação.

Este nível começa com a aquisição de palavras. O indivíduo, no início, domina em torno de 400 e percebe-as dentro de um contexto. Parte então para a leitura elementar formada de vocábulos fáceis. A tendência é de, com o tempo, aperfeiçoar este processo. É como se pegássemos a pedra preciosa em seu estado bruto e começássemos a lapidá-la. Contudo, qualquer erro nessa lapidação implicaria desvalorização da jóia. Neste nível, muitas vezes acontecem erros na “lapidação”, mas que podem ser consertados no decorrer da vida.

Por acontecer, na maioria das vezes, no período da infância, a importância atribuída à alfabetização é muito pequena, principalmente porque os objetivos a serem atingidos dizem respeito à quantidade de pessoas alfabetizadas e pouco se interessa pela qualidade do processo. Só na década de 1970, considerada como a década da leitura, nós, brasileiros, paramos para questionar a validade dos métodos de alfabetização aplicados nas escolas. Podemos dizer que demoramos muito para perceber o que precisava mudar e que até hoje cometemos falhas por ainda não termos encontrado o método ideal.

O segundo nível de leitura é o inspeccional ou pré-leitura. Nele, basicamente, encontramos respostas a algumas das perguntas citadas no capítulo “Leitura Eficiente”. Ele consta de duas fases:

Primeiramente, há um folheio sistemático ou a pré-leitura propriamente dita. Nossa preocupação é olhar o prefácio, analisar um pouco da história da origem do livro, se houve edição anterior e detalhes que normalmente suscitam sua importância e o tipo de resultado que se obtém ao lê-lo. Depois verificamos o sumário, observando os temas abordados, sua seqüência e subtens. Caso o livro possua o que conhecemos por orelhas, procuramos alguma informação sobre a obra e sobre o autor. Existem leitores que, ao terminarem de ler um texto, não sabem quem o escreveu. Muitas vezes, ao reconhecermos o nome do autor, estamos percebendo toda a essência do livro. É indispensável

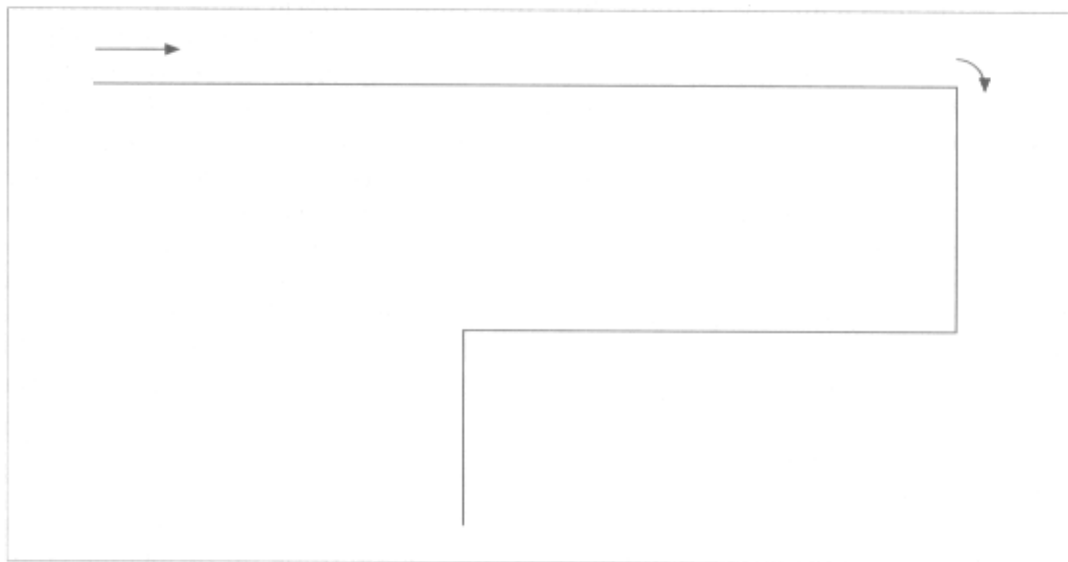
que saibamos o título do livro para poder “arquivá-lo” adequadamente em nossa biblioteca mental e também para justificá-lo no decorrer da leitura. Isto ajuda a concluir a temática. Embora muitas vezes o título não pareça fazer jus ao livro, sempre conseguimos encontrar seu porquê no texto. Hoje em dia tornou-se praxe incluir nos livros pequenas críticas de intelectuais ou pessoas famosas que leram o livro. Vale a pena conferi-las. Verificamos ainda os capítulos, suas divisões e, por fim, vamos folheá-los bem rapidamente.

A seguir, faremos uma leitura superficial que conhecemos como *skimming* (do verbo *to skim* – deslizar), ou seja, deslizamos nossos olhos sobre o texto. Procuramos ler o livro sem nos deter em obstáculos como termos desconhecidos ou parágrafos em que o autor nos propõe uma reflexão. O exercício dessa fase descreve um movimento ocular em forma de “S”, conforme o desenho que segue:



Deve-se iniciar este exercício lentamente e aumentar sua velocidade posteriormente. Fazê-lo da esquerda para direita é mais fácil, a princípio, porque é o movimento básico da leitura de nossa língua. Contudo, é preciso procurar apenas VER as palavras escritas, sem nos preocuparmos com a compreensão, que virá com a prática. Quando estivermos lendo da direita para a esquerda, procuraremos “empurrar” a parte visualizada.

O segundo exercício proposto para a pré-leitura é o exercício do “Ponto de interrogação”, em que o movimento ocular descreve este sinal gráfico, conforme abaixo.



Procure exercitar os dois movimentos descritos em textos rápidos, sem se preocupar com a compreensão, até que considere os movimentos aprendidos, para depois prosseguir com a leitura deste livro. Não deve ser feita a leitura “palavra por palavra”, mas um sobrevôo com os olhos. Você perceberá que nem todas as palavras escritas são essenciais e que seus olhos possuem mais capacidade do que você imagina. Deixe-os passar rapidamente sobre as palavras e então notará que não só a palavra para a qual dirige seu olhar será vista, mas todas que a circundam também.

É importante salientar que muitos tipos de leitura exigem apenas esses primeiros níveis de leitura, o que faz com que os exercícios acima propostos sejam a leitura propriamente dita.

Repare que, para que possamos ler o livro com o total aproveitamento da compreensão, não devemos lê-lo de uma só vez. Devemos primeiro ter uma visão holística do livro. Isto facilita muito o nível que vem a seguir, pois algumas vezes aquilo que nos pareceu complicado na primeira leitura, ao ser relido ou mesmo quando avançamos as páginas, vai-se simplificando e se explicando.

O terceiro nível de leitura é o analítico. Repare que estamos nos aprofundando cada vez mais no que diz respeito ao processo de leitura em si. O interessante é que os níveis anteriores estão sempre presentes e são indispensáveis para o exercício do nível posterior. Após o vasculhamento feito na pré-leitura, atingimos a análise do livro. Note que, como o próprio nome diz, para que possamos analisá-lo, precisamos saber em que gênero ele se enquadra. O livro é um tratado, um romance, uma ficção ou uma exposição sobre determinado assunto? E, ainda: o autor fez uma exposição prática ou foi teórico? Caso tenha sido teórico, procure associar sempre o assunto a atividades que possam exercitar os conhecimentos aprendidos. Nesta primeira fase de análise, devemos ser capazes de resumir o assunto do livro em duas frases, de sintetizá-lo em nossa mente de forma que nos conscientizemos em relação ao material a que estamos nos dedicando. Cada pessoa vai passar por esta fase visando ao objetivo de sua leitura. Não esperamos que alguém leia um romance, visando-o como uma leitura do tipo “passatempo”, e tenha tantos cuidados quanto se tivesse lendo aquele livro que foi indicado para resolver problemas administrativos da sua empresa, por exemplo. É preciso frisar que estamos falando da leitura para *compreensão!* Percebemos que o autor tem uma mensagem básica, que é explicada à medida que os capítulos do livro forem avançando. Para que nós, leitores, possamos entender o pensamento do autor, este deve obedecer a uma seqüência nas informações a fim de direcionar nossa linha de raciocínio. Note que é do interesse dele que toda a mensagem seja compreendida. Para isso, ele precisa trilhar caminhos fáceis e dispô-los organizadamente. Esta organização está implícita no relacionamento e na seqüência dos capítulos. Leia as primeiras frases de cada capítulo para perceber do que se trata e o fechamento que, costumeiramente, apresenta um breve resumo do tema abordado. Desta forma, podemos perceber o encadeamento das idéias. Procure observar os títulos dos capítulos e o elo que eles têm com os que os precedem.

Aos poucos, o que vamos conseguir é quase uma conversa com o autor do livro. Chegamos a um grau de intimidade, no qual somos capazes de perceber a linguagem usada por ele, quais suas palavras-chave, que tipo de argumentos ele utiliza para justificar suas colocações e se, no todo, o livro conseguiu solucionar os problemas que são levantados no decorrer da leitura. Quantas vezes já não nos deparamos na nossa vida profissional com neologismos ou termos específicos que determinada pessoa criou num livro ou em situações de debate como congressos ou reuniões de negócio! Certamente, você deve ter um conhecido que é lembrado toda vez que uma expressão de seu uso cotidiano é ouvida...

Um livro expõe respostas a perguntas que ficam implícitas no decorrer dos capítulos; procure descobri-las!

Muitas vezes, podemos encontrar citações que ficam sem respostas nesta leitura, mas cabe ao bom leitor compará-las com suas próprias experiências e respondê-las ou então questioná-las em uma leitura complementar.

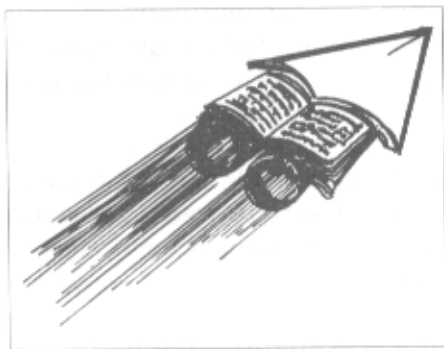
O quarto nível de leitura é o denominado “controle”. Trata-se de uma leitura bem rápida, pelo fato de estarmos familiarizados com o texto, mas vem com uma função específica: revisar se nossa leitura está encaminhada adequadamente, se não houve perda de conteúdo ou desvio do objetivo do autor. É neste nível que devemos usar o recurso das anotações a lápis, se necessitarmos. A leitura, assim, não será interrompida, mas acrescida de dados.

A leitura sintética representa o quinto e último nível, no qual o leitor despenderá maior exercício, contudo sua prática será muito proveitosa, principalmente por permitir a verificação de vários livros relacionados com o mesmo assunto, obtendo maior quantidade de informações.

É preciso que o leitor já consiga executar a fase analítica nos livros que selecionou previamente, observando que todos falam sobre o assunto a ser pesquisado. Se na leitura analítica nos preocupamos em perceber a linguagem do autor, na sintética vamos considerar uma linguagem nossa, visto que cada autor utilizará seus próprios recursos para traduzir seu pensamento. Para que consigamos direcionar todo o material lido, é preciso que os pontos comuns sejam encontrados e que seja desenvolvida uma linguagem neutra. Selecionados os livros relevantes dentro da escala de interesse determinada, procuraremos lê-los com o intuito de responder aos requisitos que preestabelecemos, ou seja, o que pretendemos adquirir com estes livros, e quais são as perguntas que devem ser respondidas no decorrer da leitura? Depois, verificaremos as possíveis divergências e se podem ser solucionadas com afirmações de outros autores. É importante que nos mantenhamos o mais imparciais possível, algumas vezes até citando o parecer do próprio autor, para que tenhamos uma visão abrangente do assunto lido. Então, estando o material organizado, conseguiremos formular um resumo no qual nos basearemos para responder a nossos questionamentos.

O leitor oscilará basicamente entre o nível analítico e o sintético, de acordo com o interesse pelo livro em questão. O importante é ressaltar que, para ocorrerem com qualidade, é essencial que se passe pelo nível inspeccional. Procure ter um relacionamento prévio com o livro para depois executar a leitura propriamente dita. Você perceberá como este ato vai lhe parecer mais fácil.

A VELOCIDADE NA LEITURA



O leitor já deve estar preocupado com a questão da velocidade. Até aqui abordamos os aspectos voltados para a qualidade da leitura. Vamos agora torná-la mais rápida, sem que haja prejuízo na compreensão, para o que acreditamos que todas as etapas anteriores já estejam dominadas.

É importante perceber que, antes de nos preocuparmos em ler rapidamente, devemos nos preocupar em ler bem. Não é uma tarefa fácil, mas muito agradável à medida que vamos atingindo nossos objetivos pessoais. Também é importante considerar as limitações de cada um, seu biorritmo, seu tempo de treinamento. Baseados nisso, consideramos impossível avaliar partindo da comparação entre as pessoas; em vez disso, compararam-se os resultados alcançados por alguém antes e depois de um período de treinamento.

Outro problema encontrado na avaliação da velocidade relacionada com compreensão é o grau de interesse pela leitura em questão. Um mesmo texto pode ser lido com compreensão variável de acordo com a motivação de cada indivíduo. Alguém pode, por exemplo, ler *Dom Quixote*, de Cervantes, num tempo determinado e outra pessoa ler na metade do tempo em função do seu grande interesse pelo autor. Pretendemos, no decorrer deste livro, que cada pessoa tenha como parâmetro de comparação o seu resultado inicial e que estabeleça uma meta a ser atingida em determinado período de tempo. Dessa forma, o *feedback* será percebido concomitantemente.

Vamos avaliar sua velocidade inicial. Marque seu tempo, de preferência com um cronômetro ou relógio digital. Leia o texto que se segue, procurando compreender e reter o mais que puder.

LEITURA NÚMERO 1

Distraídos tropeçam no inconsciente

Um psicólogo decretaria ato falho, mas rasteiras do inconsciente no consciente podem ser chamadas simplesmente de distração. Ela é sempre motivo de aborrecimento para quem comete, mas provoca boas risadas em quem a nota. Juscelino Kubitschek, que quase sempre tirava os sapatos para descansar os pés, numa cerimônia no Palácio do Catete aproveitou a proteção da mesa e ficou descalço. Depois, em animada conversa com o coronel Walter Santos, dirigiu-se ao salão para o coquetel, pisando firme, sobre meias pretas. Einstein também era excessivamente distraído: esquecia-se de vestir meias, não se lembrava de agasalhos no inverno e chegou a perder um cheque vultuoso, que usou como marcador de livros. E esqueceu onde colocara o livro. Até a astrologia tenta explicar o fenômeno. Para os astrólogos, os signos do ar como aquário, libra e gêmeos, e da água, como escorpião, peixes e câncer, têm uma tendência à abstração. O importante é que, para que o sistema de atenção funcione bem, é preciso que o córtex parietal, região cerebral localizada na parte superior da cabeça, não tenha sofrido nenhuma lesão.

160 palavras em _____ minutos e _____ segundos.

(Texto retirado do jornal *O Globo*, domingo, 8 de julho de 1990.)

Esta leitura servirá de base para avaliarmos o desenvolvimento adquirido no decorrer do livro. É interessante notar que só o fato de lermos preocupados com o tempo já vai aumentar nossa velocidade real. Para que seja calculado o número de palavras lidas por minuto, divida o número de palavras do texto pela quantidade de minutos gastos. Aproveitando o Texto nº 1, a fórmula seria:

$$PLM = 160 \div \text{tempo} = \underline{\hspace{2cm}}$$

No caso de o tempo ser fracionário e possuir segundos, faça a divisão convertendo o tempo utilizado para a leitura em segundos e multiplique o resultado por 60 para obtê-lo em minutos novamente. Suponhamos que você tenha lido o Texto nº 1 em 2 minutos e 35 segundos; então teremos:

$$2 \times 60 + 35 = 155 \text{ segundos}$$

$$160 \div 155 = 1,032 \text{ (palavras lidas por segundo)}$$

$$1,032 \times 60 = 62 \text{ (palavras lidas por minuto)}$$

Para avaliar o grau de retenção e compreensão do texto lido, vamos propor sempre depois de cada leitura um questionário de avaliação que, após ser corrigido, informará o percentual de compreensão e retenção relativo à leitura.

Responda às perguntas abaixo sem consultar o texto e verifique seu grau de retenção.

1. Qual era o título?
2. Onde foi a cerimônia citada?
3. Onde estava o cheque citado?
4. Qual região cerebral foi citada no texto?
5. O que protegia Juscelino para que ele tirasse seus sapatos?
6. Qual ciência tenta explicar o fenômeno da distração?
7. Qual a patente do senhor que conversava com Juscelino?
8. De que Einstein se esquecia no inverno?
9. De onde foi retirado o texto?
10. Qual foi o ano da sua publicação?

Total de acertos:.....10 = _____% de compreensão(PC)

Com mais este resultado, seremos capazes de obter a nossa compreensão de palavras lidas por minuto (PCM). Para isto, basta multiplicar o nosso PLM (palavras lidas por minuto) pelo nosso PC (percentual de compreensão do texto) e, em seguida, dividir por 100:

$$PCM = (PLM \times PC) \div 100$$

Procure preencher os gráficos que se seguem com os resultados obtidos nas leituras propostas no decorrer do livro.

VÍCIOS DE LEITURA

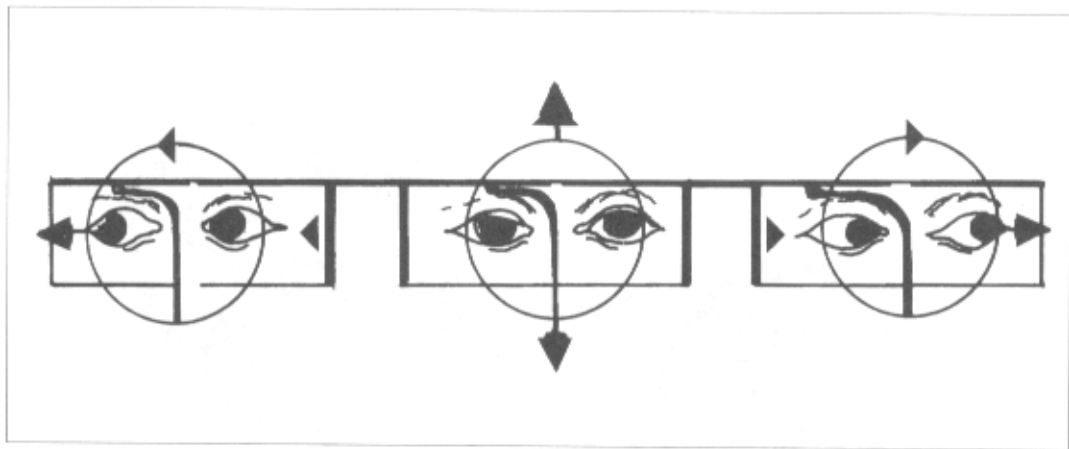
Os vícios de leitura são adquiridos durante nossa vida de leitor, sem que percebamos que existem ou o quanto nos prejudicam. Com o tempo, vão ficando “enraizados” e causam perda tanto no conteúdo quanto na velocidade. Enfatizamos que, para que possamos perder um vício, precisaremos descondicioná-lo e condicionarmos algum comportamento que preencha o lugar vazio, o que torna imprescindível o reconhecimento daquilo que pretendemos substituir.

Encontramos os seguintes vícios de leitura:

- a. *Movimento de cabeça no decorrer da leitura.* Algumas pessoas julgam que podem aumentar o movimento dos olhos acompanhando-o com a cabeça. Com isto a compreensão fica prejudicada, pois começamos a prestar atenção ao movimento e não à leitura em si. Além disso, os olhos em movimento não enxergam. Movendo a cabeça, nossa recepção ficará distorcida como a fotografia tirada quando não fixamos bem a máquina. Devemos manter a cabeça, parada para que os olhos saltem mais facilmente pelas frases.
- b. *Regressão.* Pesquisas mostram que existem três fatores principais que levam o leitor ao ato de retornar ao que já foi lido: a incapacidade de conservar na memória o que acabou de ler; o desconhecimento de certas palavras inseridas no texto e a incapacidade de perceber claramente o sentido ao efetuar um movimento superficial de olhos. Não se deve voltar atrás na leitura, a não ser em situações totalmente indispensáveis. Mesmo que o sentido da frase fique prejudicado, não se deve retornar a nenhum ponto lido, pois implicaria perda de tempo e quebra na linha de raciocínio que vínhamos desenvolvendo. Não devemos nos preocupar com significados isolados, mas com o contexto. O que ocorre é que sempre conseguimos a resposta mais rápida nas frases que se seguem e não no que já ficou para trás. Aqueles que possuem este vício perceberão que, ao regredir uma vez, desencadeamos uma série de outras regressões a fim de enquadrar o último trecho no contexto, o qual sempre ficará excluído.

- c. *Ler palavra por palavra.* Algumas palavras constituem apenas adereços da língua e não alteram o sentido do texto. Ler palavra por palavra significa uma perda de tempo enorme. O que se deve fazer é ler o conjunto de significação completa e não apenas detalhes verbais. A amplitude visual da qual somos dotados vai além dos limites de uma palavra. O exagero de movimento ocular que esse vício instala torna a leitura cansativa, prejudica o aproveitamento do tempo e poderá causar dores de cabeça.
- d. *Vocalização (vocis – em latim voz).* É aquela leitura sussurrada que algumas pessoas fazem. A pronúncia das palavras é prescindível para quem deseja aprimorar sua leitura. A voz só deve ter como objetivo de existência o ouvido do outro. A vocalização poderá ocorrer com movimento dos lábios e língua, com ou sem o som propriamente dito, que é conseguido com movimento das cordas vocais. Ao vocalizar a leitura, aumentamos o “trabalho” mental, pois o cérebro, além de decodificar o material, terá de se preocupar em “mandar” o aparelho fonador emitir som, articular as palavras, enfim, será desperdiçada energia.

- e. *Subvocalização.* É processada quando há leitura mental “palavra por palavra”. Este vício só é superado quando ultrapassamos a marca de 250 palavras por minuto quando, em função da velocidade, ele é suprimido. A leitura mental das palavras diminui o grau de retenção, pois a tendência é nos determos aos limites da conotação da palavra e não ao todo que esta pode representar dentro de um contexto.
- f. *Usar apoios.* Algumas pessoas costumam apontar no texto com auxílio de lápis, sublinhar frase a frase com régua ou mesmo acompanhar a leitura com o dedo, conforme algumas correntes ensinam para aumentar a velocidade na leitura. Na verdade, o objetivo principal de se acompanhar com o dedo ou mãos visa estimular a velocidade acreditando que os olhos, ao acompanharem o movimento vertical feito pela mão sobre a página, aumentariam sua velocidade. Os olhos, dotados de movimentos muito mais rápidos do que nossas mãos, agindo livres sobre a página, desenvolvem melhor a velocidade de que necessitamos para ler.



MOVIMENTOS OCULARES

Os olhos representam o sentido estimulado durante a leitura. É por intermédio deles que a informação vai ser conduzida para o cérebro e compreendida em seu sentido. Os olhos se movem, na leitura de textos escritos na maioria dos

idiomas, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Alguns, como o árabe ou o japonês, alteram esta disposição. Independentemente disto, o movimento dos olhos será sempre o mesmo: não uma linha contínua, mas uma seqüência de pontos, chamada de paradas oculares que descreverá uma área de percepção. Durante o movimento que separa uma parada da outra – os saltos –, os olhos são praticamente cegos por um mecanismo cerebral que anula a visão neste espaço de tempo. Senão obteríamos uma visão turva e muito mal-estar ao lermos. A velocidade na leitura, entre outras coisas, será aumentada a partir do desenvolvimento da área de percepção delineada em cada parada ocular. A tendência será a de aumentarmos os grupos de palavras percebidas em cada parada. Observe como a velocidade vai variar nos seguintes exemplos:

Exemplo 1

| | | | | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Q | U | A | N | D | O | V | O | C | Ê | L | Ê | |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | |
| L | E | T | R | A | P | O | R | L | E | T | R | A, |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| S | U | A | V | E | L | O | C | I | D | A | D | E |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 |
| F | I | C | A | A | B | A | I | X | O | | | |
| 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | | | |
| D | O | Q | U | E | P | O | D | E | R | I | A. | |
| 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 | |

Exemplo 2

| | | | | | |
|--------|------|----------|---------------|-----|----------|
| QUANDO | VOCÊ | LÊ | PALAVRA | POR | PALAVRA, |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| AINDA | NÃO | ESTÁ | DESENVOLVENDO | | |
| 7 | 8 | 9 | 10 | | |
| O | QUE | PODERIA. | | | |
| 11 | 12 | 13 | | | |

Exemplo 3

| | | |
|-------------------|------------------------|-------------------|
| QUANDO VOCÊ PASSA | A LER GRUPOS | DE PALAVRAS |
| 1 | 2 | 3 |
| MELHORA O TEMPO | A PARTIR DA DIMINUIÇÃO | |
| 4 | 5 | |
| DO MOVIMENTO | DOS OLHOS | E SE CANSA MENOS. |
| 6 | 7 | 8 |

O tempo que o olho permanece na parada chama-se “pausa ou parada ocular”. Ela pode ser de 1/100 de segundo para imagens comuns e de 1/5 de segundo para palavras. Podemos aproveitar melhor esse tempo e até diminuí-lo, se conjugarmos a ele o bom uso do nosso campo periférico. Em vez de fixarmos a parada ocular em cima de determinada palavra, devemos fixá-la *acima* desta, no espaço entre uma frase e outra. Por exemplo:

RiO De JANEIRO

RIO DE JANEIRO

Os movimentos oculares são imprescindíveis para quem deseja aumentar a velocidade de leitura e aperfeiçoar este processo. Eles constituem a parte principal da leitura ativa junto com a formação de hábitos corretos de aceleração.

Os exercícios que se seguem têm como objetivo aumentar o campo visual e a velocidade das paradas oculares. Eles não devem ser feitos por mais de dez minutos, no início e, para que causem efeito, só se passará para o seguinte depois de executar bem o anterior. Sempre que estiver lendo, durante este período de treinamento, procure aplicar as técnicas que já sejam de domínio e não se impressione se, neste período inicial, houver uma pequena queda na compreensão, pois os exercícios foram elaborados com base em uma média de leitura de 300 palavras por minuto e, ao iniciarmos, possuímos uma média de 100 palavras por minuto. A compreensão vai reaparecendo à medida que automatizamos os movimentos. Podemos comparar com o ato de dirigir: no início, conciliar os espelhos, os pedais, as marchas, e ainda ter de manusear um volante, parece impossível mas, depois da prática, ninguém mais se preocupa com todos estes detalhes e dirige sem percebê-los! Basta apenas um pouco de esforço para atingir a meta desejada.

EXERCÍCIO Nº 2

Pouse os olhos sobre os pontos de fixação, da esquerda para direita, durante dois minutos.

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

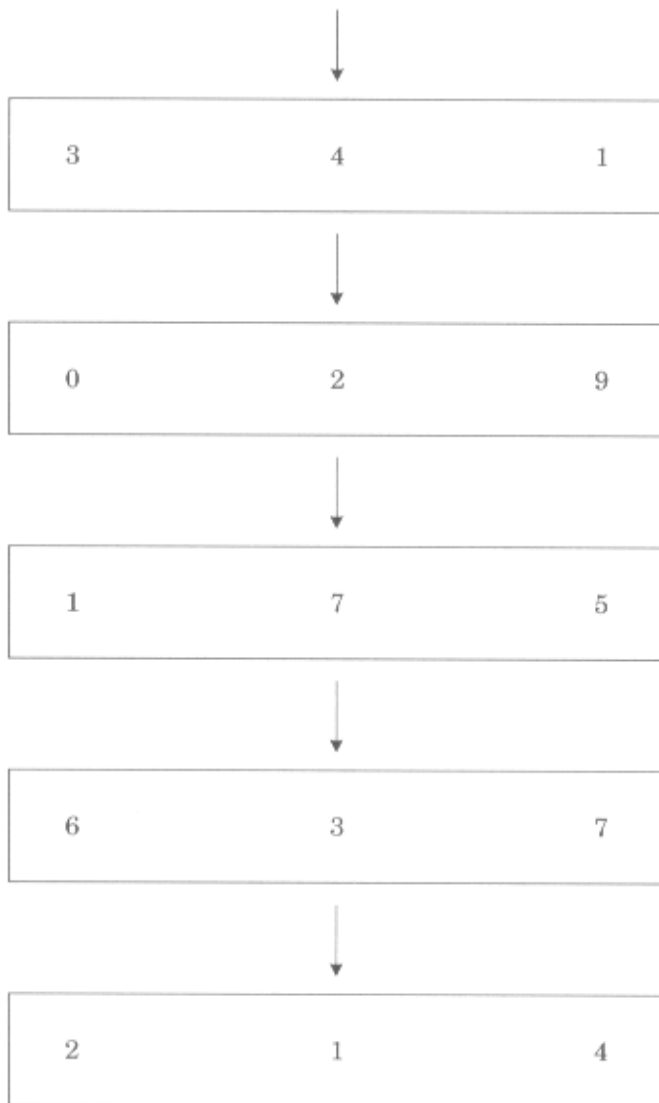
0

0

0

EXERCÍCIO Nº 3

Procure fixar os olhos no número que se encontra no centro dos retângulos, de forma que perceba os que se encontram nas laterais, sem deslocar os olhos em direção aos mesmos, durante um minuto.



EXERCÍCIO Nº 4

Procure olhar para os pontos de fixação e perceber a palavra que está escrita abaixo, sem que haja a subvocalização da mesma (não fixe os olhos, apenas faça um sobrevôo sobre os vocábulos) durante dois minutos.

| | | | | | |
|---|------------|---|------------|---|----------|
| ↓ | * | ↓ | * | ↓ | * |
| | pasta | | costa | | tosta |
| | * | | * | | * |
| | preta | | crença | | prensa |
| | * | | * | | * |
| | regime | | sublime | | anime |
| | * | | * | | * |
| | amarelo | | amargura | | largura |
| | * | | * | | * |
| | acalanto | | recanto | | pranto |
| | * | | * | | * |
| | fala | | abalo | | anjo |
| | * | | * | | * |
| | cigarro | | presidente | | agenda |
| | * | | * | | * |
| | relógio | | abotoadura | | sapatos |
| | * | | * | | * |
| | empresa | | secretária | | portaria |
| | * | | * | | * |
| | laranjas | | melancia | | abacaxi |
| | * | | * | | * |
| | cidade | | vassoura | | máquina |
| | * | | * | | * |
| | computador | | revista | | diamante |

EXERCÍCIO Nº 5

Leia as letras dispostas abaixo na seguinte ordem: centro, esquerda e direita. Depois, leia as letras centrais, procurando perceber as que se encontram à esquerda e à direita, sem fixar os olhos nestas últimas. Marque seu tempo inicial e procure executar o exercício até diminuí-lo pela metade.

A M B

E A T

C M B

D T O

R B S

R P C

A A O

K M B

D E J

M B F

H S R

T L O

J C T

Q Z P

X E D

P C F

I P M

E M N

K H P

O A Y

I U Z

B S J

EXERCÍCIO Nº 6

O mesmo exercício proposto anteriormente.

| | | |
|---|-----|---|
| S | CSB | K |
| T | ACP | J |
| W | EWN | A |
| A | FEY | I |
| L | GTY | W |
| Q | UIT | S |
| D | ETA | Q |
| T | REW | G |
| I | WQT | G |
| O | WVU | A |
| P | GLH | M |
| C | NND | M |
| O | ACT | T |
| Q | JIT | L |
| D | ALM | O |
| P | VHI | C |
| R | WIS | T |
| A | AMB | J |
| L | MBV | X |
| D | VUM | H |
| L | AIT | W |
| Q | EWA | O |
| D | ATL | M |
| A | VCA | D |
| B | SAC | M |

EXERCÍCIO Nº 7

Fixe os olhos no centro dos módulos abaixo e perceba as letras que estão em sua volta.

| | | |
|---|---|---|
| C | | P |
| M | | O |
| J | Q | E |
| A | | D |
| D | | G |
| L | | N |
| E | S | G |
| B | | O |
| U | | A |
| O | | W |
| P | C | X |
| S | | T |
| E | | Q |
| F | | A |
| K | K | X |
| T | | P |

EXERCÍCIO Nº 9

Procure fixar os olhos no conjunto de letras central, de forma que perceba as letras que estão colocadas à esquerda e à direita. Execute o exercício em 30 segundos.

→ V U SBT E K
S A DFT K A
W S JHT E Y
A L MUR I O
M S WLJ J A
W A PIS J W
H G EHO J O
J E OIP W A
B X CXZ I E
W Q PIO E V
F B PEP W V
R L SIB O P
W L MUN P W
A K BHU D E
F G HGV P A
H W KMN F S
L W INJ L O
Y T ERI O G
F I NOM E A
E U ATR I S
O P ERT W K
X C NUG I J

EXERCÍCIO Nº 10

Fixe os olhos no grupo de letras ao centro, procurando descobrir a palavra escrita. Execute o exercício em 10 segundos.

V É SPE R A
A V ISA D O
A M IZA D E
V A IDA D E
P É SSI M O
S I STE M A
C O LIB R I
E S PAN H A
G O VER N O
A P ATI A S
P R OCU R A
B O NDA D E
V E RDA D E
R E TOR N O
D I RET O R
F A LHA D O
C O RAÇ Ã O
C O NCI S O
P R ÁTI C A
M E MÓR I A
L E ITU R A
P R EDI A L
C R IAN Ç A
M E NTA I S

EXERCÍCIO Nº 11

Procure ler as colunas, sem fixar os olhos em todas as palavras, de cima para baixo e vice-versa, sem que haja a subvocalização das mesmas (para isso será necessário aumentar a velocidade para ler em torno de 250 palavras por minuto). O exercício deverá ser executado em 18 segundos.

| | | |
|--------|--------|--------|
| GALHO | ESPAÇO | FILHO |
| ONTEM | ESPIGA | ILHA |
| PREGO | AMIGOS | IDADE |
| CORPO | BOTÃO | ROSA |
| JOELHO | CANETA | ÉPOCA |
| PREÇO | BOLHA | PULGA |
| AÇÕES | PAPEL | CARTEL |
| BOLSA | DÓLAR | ÍMPAR |
| MEIAS | CINTOS | CORES |
| SLIDE | CHEFIA | ORDEM |
| UNHAS | CRIVO | CHEIRO |
| PRATO | PLANO | TELEX |
| NOTAS | HORAS | PORTA |
| SUSTO | TURBO | CARRO |
| GUERRA | ÁGUA | COLHER |
| SONHO | HOMEM | VISÃO |
| ENIGMA | PARTE | VENDAS |
| MENTE | IDIOMA | CLASSE |
| SÉRIE | CLERO | ARROZ |
| PODER | AJUSTE | CASAS |
| TROTE | VELHO | BLUSA |
| SEÇÃO | MAMÃO | LOJAS |
| GRÊMIO | LATIM | ZELO |
| PLÁGIO | GÊMEO | BOCA |
| TERNO | QUILO | LITRO |

EXERCÍCIO Nº 12

Leia as colunas abaixo, sem fixar os olhos nas palavras.

Desenvolva o movimento verticalmente, procurando realizar apenas uma parada ocular por frase, em 30 segundos.

| | |
|-------------------|-------------------|
| E | A |
| SE | NO |
| MAS | COM |
| TUDO | PANO |
| MESMO | CREDO |
| ESMOLA | COLUNA |
| PREDIAL | MADEIRA |
| MATERNAL | SOSSEGAR |
| ESTRAGADO | ENVELHECE |
| PARTICIPAR | ELEVADORES |
| EMPRESARIAL | ORGANIZAÇÃO |
| CONSELHEIROS | CAPITALIZADO |
| GOVERNAMENTAL | IMPRESSIONADO |
| ARISTOCRÁTICOS | ADMINISTRATIVO |
| PERFECCIONISTAS | ASSOCIACIONISTA |
| PARLAMENTARISTAS | CONVENCIONAMENTO |
| PROFISSIONALMENTE | MACROFOTOGRAFADOS |

Os exercícios que foram realizados até aqui visaram principalmente à aceleração do movimento ocular, ao desenvolvimento da utilização do campo visual e à substituição de alguns vícios de leitura pelo modo correto de ler. Se todos eles foram realizados conforme a orientação, certamente você aumentou de modo considerável sua velocidade de leitura. Não nos interessa, porém, a aquisição da velocidade sem a qualidade.

No texto que se segue, você poderá avaliar qual foi o grau de avanço obtido. Após realizar este teste, interrompa a leitura e descanse. Só volte a este livro quando se sentir preparado para a próxima bateria de exercícios.

LEITURA NÚMERO 2

Leia, marque seu tempo e preencha os gráficos de acompanhamento, procurando comparar este resultado com o obtido na Leitura Número 1.

A hora é de faturar com cavalos

A crise econômica tem provocado queda dos preços dos cavalos de raça. Muitos criadores põem à venda parte do seu plantel, facilitando a entrada de novos proprietários no setor, que aproveitam a desvalorização de até 50% de um puro-sangue inglês ou o pagamento de um cavalo árabe em até quatro vezes, em cruzeiros.

Segundo especialistas, o momento é propício para investir no ramo da criação. O presidente da Associação Brasileira de Quarto-de-Milha, Douglas Ferro, assegura que um equino equivale a uma *commodity*, sofrendo variações de mercado. A infra-estrutura necessária para criação abrange, além de animal e terras, alimentação, mão-de-obra, zootecnia, veterinária e instalações. Para aqueles que não dispõem de haras, há o sistema de pensionato que inclui treinamento e alimentação.

Os cavalos árabe, Quarto-de-Milha, puro-sangue inglês ou o brasileiro Campolina podem ser adquiridos em leilões organizados pelas associações de cada raça ou diretamente, dos produtores. Os preços variam de acordo com a linhagem e alguns chegam a alcançar US\$10 milhões.

O tempo para retorno financeiro varia conforme o capital empregado: de cinco a sete anos, para o pequeno investidor, e dois anos, em média, para o comprador de um grande lote de animais.

Os cavalos Quarto-de-Milha não poupam elogios dos seus proprietários. São considerados um sucesso mercadológico, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Quarto-de-Milha (ABQM). De origem norte-americana, eles participaram da conquista do Oeste. Rústicos e fortes, acabaram cruzando com as raças árabe e puro-sangue inglês, adquirindo docilidade e inteligência. O hipismo é a atividade em que se destacam.

O plantel brasileiro possui 200 mil animais. Embora seja um número pequeno, se comparado aos dois milhões criados nos Estados Unidos, o crescimento do setor é admitido, contando com 24 mil proprietários no país: "Em março último, 305 animais foram vendidos em leilões e, somente em agosto, este total subiu para 550 equinos". Este ano, dois mil animais serão leiloados pela associação.

Ao lado do Manga-larga e do Passo Fino, o brasileiro Campolina caracteriza-se pelo andamento marchado. Este cavalo rústico não exige despesas com infra-estrutura sofisticada para manutenção, sendo criado em regime de pasto, sem complementação nutricional. O Campolina precisa, apenas, dispor de boas pastagens. A menos que o dono queira levá-lo a exposições e competições, não há necessidade de serem estabulados.

Outra vantagem do Campolina é que dificilmente sofrem do mal que mais ataca os cavalos no mundo inteiro: a cólica, uma obstrução intestinal que muitas vezes leva o animal à morte.

A maior parte dos criadores concentra-se em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. O presidente do Clube do Cavalo Campolina do Rio de Janeiro (CCCRJ) aconselha os iniciantes a visitarem criadores nestes estados, para conhecerem melhor a raça, além de freqüentarem leilões promovidos pela associação.

(Texto retirado da revista *Tendência* nº 206, set./92, págs. 28 e 29.)

Nº de palavras: 400

Tempo: _____

PLM= _____

QUESTIONÁRIO

Responda com poucas palavras:

1. Devido à crise, em até quantas vezes pode ser parcelada a compra de um cavalo árabe?
2. Qual foi o título do texto?
3. O que inclui o sistema de pensionato para os cavalos?
4. Quanto tempo o pequeno investidor leva para obter retorno financeiro com a criação de cavalos?
5. O que caracteriza o cavalo brasileiro Campolina, ao lado do Marchador e do Passo Fino?
6. Qual é a origem do cavalo Quarto-de-Milha?
7. O que o Quarto-de-Milha adquiriu ao cruzar com as raças árabe e puro-sangue inglês?
8. Qual é a raça que não exige despesas com infra-estrutura para sua manutenção?
9. Quais são as características do cavalo de origem norte-americana?
10. De onde foi retirado o texto?

PC= _____

PCM = _____

Durante o período em que estamos efetuando estes exercícios, torna-se imprescindível que outros textos que não os constantes deste livro sejam lidos e o tempo, cronometrado, pois desta forma a avaliação fica mais real, em virtude de cada leitor escolher um tema de acordo com seu interesse, condição essencial para o bom aproveitamento e melhor desempenho do processo. Colocamos nas “Leituras-Testes” assuntos neutros, procurando motivar o leitor, o que não significa que o melhor desempenho obtido seja exatamente nestes textos.

Por isso, a leitura efetuada à parte vem contribuir para o desenvolvimento que desejamos. Esteja sempre atento ao tempo obtido em cada leitura para que a evolução da velocidade seja observada.

Para contar o número de palavras existentes num texto, não é preciso contar uma por uma. Basta seguir este processo:

- a. Tome uma página qualquer do livro (não pode haver diálogo nas três primeiras linhas) com texto que ocupe a linha inteira;
- b. Conte quantas palavras existem nestas três linhas e divida o resultado por três, a fim de obter quantas palavras existem, em média, numa linha.
- c. Conte o número de linhas por página e multiplique-o pelo número de palavras obtido por linha.
- d. Conte quantas páginas leu e, então, multiplique pelo resultado acima para obter o número médio de palavras lidas.

Os exercícios que apresentamos a seguir têm como objetivo adequar o método de leitura correto mencionado no capítulo “Níveis de Leitura” ao movimento ocular que, nesta fase, já deverá estar bem exercitado. Procuraremos, também começar a exigir mais da compreensão dos textos lidos, além de fazermos com que a percepção em detalhes dos exercícios seja aguçada. Siga as instruções corretamente a fim de obter o resultado desejado.

EXERCÍCIO Nº 13

Leia o texto abaixo, limitando as paradas oculares a, no máximo, duas em cada frase, procurando utilizar o maior campo visual possível, em 20 segundos.

O EQUILÍBRIO DO ORGANISMO É A
META DA HOMEOPATIA, ATENTA AO DOENTE E
NÃO À DOENÇA EM SI. O PRIMEIRO PASSO,
SEGUNDO OS PROFISSIONAIS, É DESINTOXICAR
O ORGANISMO ACOSTUMADO AOS REMÉDIOS
ALOPÁTICOS. O TRATAMENTO É MAIS LENTO,
PORÉM, SEM OS MESMOS RISCOS DA QUÍMICA.
SEUS PRODUTOS APRESENTAM-SE EM FORMA DE
TINTURAS, TABLETES, CÁPSULAS, EXTRAÍDOS
DE ANIMAIS (COMO A ABELHA), PLANTAS
(AS MAIS VARIADAS) E MINERAIS (COMO O
OURO). O PODER DAS ERVAS JÁ ESTÁ
CIENTIFICAMENTE COMPROVADO. MAS, AO
CONTRÁRIO DO QUE POPULARMENTE SE PREGA,
O MAU USO DOS CHÁS PODE RESULTAR EM
CONTRA-INDICAÇÕES. PARA TRATAR DO ASSUNTO,
A FITOTERAPIA ESTUDA CUIDADOSAMENTE AS
PLANTAS E SEUS EFEITOS.

(Revista *Veja*, Edição 1.232, de 29/04/92, pág. 22.)

EXERCÍCIO Nº 14

Leia os textos a seguir, permitindo que haja apenas uma parada ocular por frase, em 25 segundos.

NÃO É
POR ACASO
QUE OS PROBLEMAS
CARDÍACOS SÃO A MAIOR
CAUSA DE MORTALIDADE DO
PLANETA. NESTE CORRE-CORRE
DESENFREADO, NAS DIFICULDADES
FINANCEIRAS DO SÉCULO, POUCOS SÃO
OS QUE PARAM PARA VIVER A VIDA DE FORMA
DIFERENTE. MUITAS VEZES, QUANDO SOFRE
UM ENFARTE É QUE O CIDADÃO DECIDE
REDIMENSIONAR SUA ALIMENTAÇÃO,
ELEGER OUTRAS PRIORIDADES E
PENSAR EM SI MESMO.

(Revista *Veja*, edição 1.232, de 29/04/92, pág. 19.)



AO INVENTAR OS
TIPOS MÓVEIS QUE
MECANIZARAM A IMPRESSÃO
NO DISTANTE ANO DE 1440, O ALEMÃO
JOHANNES GUTENBERG PLANTOU UMA
TECNOLOGIA QUE PRATICAMENTE
NÃO MUDOU DURANTE CINCO
SÉCULOS. MAS, NAS DUAS
ÚLTIMAS DÉCADAS,
COM O AUXÍLIO DO
COMPUTADOR,
A EDITORAÇÃO
TEVE UM
DESENVOLVIMENTO
GALOPANTE. SURGIRAM
INICIALMENTE APARELHOS TIPO
COMPOSER, QUE ARMAZENAVAM OS TIPOS
EM FILMES E AJUSTAVAM SEU TAMANHO, OU CORPO,
POR UM PROCESSO COMPLICADO DE LENTES
COMANDADAS POR UM COMPUTADOR.

(Revista *Informática / Exame*, ano 7, nº 4, abril/92.)

Número de palavras: 120

Tempo: _____

EXERCÍCIO Nº 15

Leia o texto, fixando-se nas pausas oculares propostas pela divisão das frases, em 20 segundos.

→ AO CONTRÁRIO DO QUE POSSA PARECER, ARTE
E CIÊNCIA NÃO TRILHAM CAMI NHOS OPOSTOS.
E HÁ ATÉ UMA CATEGORIA DE PROFISSIONAIS
ESPECIALIZADOS EM PROMOVER FREQÜENTES EN-
CONTROS ENTRE A BELEZA E O CONHECIMENTO:
SÃO OS ILUSTRA DORES CIENTÍ FICOS. OS TE-
CLADOS E AS TE LAS DOS COM PUTADORES PO-
DEM TER REVOLU CIONADO AS ARTES GRÁFICAS.

MAS, QUANDO É NECESSÁRIO RETRATAR AS PÉTALAS DE
DE UMA ORQUÍDEA OU AS ASAS DE UM BESOURO, A
CIÊNCIA AINDA SE VOLTA ÀS MÃOS DO ARTISTA.

O RESULTADO É A PRODUÇÃO DE TRABALHOS
TÃO BONITOS QUE SERIAM DISPUTADOS
POR QUALQUER *MARCHAND*, SE POS-
TOS À VENDA. MAS, ANTES DE
TUDO, ELES SÃO DOCUMEN-
TOS TÉCNICOS, CUJA PRIN-
CIPAL FUNÇÃO É FORNE-
NECER INFORMA-
ÇÕES SOBRE O
OBJETO DE
ESTUDO.

(Retirado da Revista *Globo Ciência*, ano 2, nº 15, pág. 66.)

Número de palavras: 93

EXERCÍCIO Nº 16

Leia os textos abaixo, sem se preocupar com as palavras ou letras que aparecem ocultas. O objetivo é a aceleração, sem se prender à compreensão de pequenos detalhes do texto, procurando fazê-la no decorrer da leitura, sem efetuar retrocessos.

“PRÁTICA REAL”

Escolha o lado **** simples de uma dificuldade *** você tenha, antes de tentar resolver * situação mais difícil. *** exemplo, se você tiver *** ser desafiado profissionalmente por ** grupo de colegas de profissão e ** você quiser mudar * o estilo ** lidar com isto, você poderá iniciar praticando **** habilidades ** escritório * depois, quando sentir *** já está mais familiarizado e * vontade com elas, pratique-as ** próxima reunião do ***sindicato ou associação profissional.

* segundo passo * planeja * encontro. *** envolve juntar ** vários elementos das técnicas *** quais **** trabalhou separadamente até agora. * medida que **** desenvolve suas *****, não precisa mais de tanto planejamento e **** mais fácil exercitar as ***** espontaneamente. O formato mostrado aqui pode *** útil para ocasiões traiçoeiras. ** ponto importante é ***, uma vez tendo feito o *** planejamento e ensaiado o comportamento que **** tentar, você deve colocar o pro forma de lado ***** minutos antes do encontro e esquecê-lo até então. Não ** mais nada que **** possa fazer.

(Texto retirado do livro *Pressão no trabalho — Stress — Um guia de sobrevivência*, Tânia Arroba e Kim James, ed. Makron Books, pág. 81.)

"TODOS OS *ESMOTES* TÊM *CONCOM*. NA PRIMAVERA, QUANDO O *ESMOTE* EMERGE DA HIBERNAÇÃO, SEU *CONCOM* É INFERIOR EM QUALIDADE E DE POUCA UTILIDADE PARA O HOMEM. SE OS *ESMOTES* RECEBEM UMA DIETA ELEVADA EM PROTEÍNA NOS MESES DE PRIMAVERA, O *CONCOM* PODE SER TOSQUIADO EM FINS DE MAIO OU PRINCÍPIOS DE JUNHO. DEPOIS DA TOSQUIA, O *ESMOTE* É LIBERADO ATÉ A PRIMAVERA SEGUINTE. O *CONCOM* DE CERCA DE 50 *ESMOTES* DÁ PARA FAZER UMA BLUSA DE SENHORA."

*S G*LFINH*S

*S G*LFINH*S RESPIRAM P*R UM *RIFÍCI* EM FORMA DE CRESCENTE N* ALT* DA CABEÇA. ESSA ESPÉCIE DE NARINA É TAMBÉM A F*NTE DE SUA V*Z E ELES P*DEM VIBRÁ-LA C*M* UM LÁBI* HUMAN*. *S PESQUISAD*RES VERIFICARAM ATRAVÉS DE AQUAF*NES QUE *S G*LFINH*S USAM ASS*BI*S, GRUNHID*S E CLIQUES. AS EXPERIÊNCIAS REALIZADAS DEM*NSTRAM QUE DE FAT* SE C*MUNICAM INTELIGENTEMENTE.

ENSINARAM UM CASAL DE G*LFINH*S A ACI*NAR ALAVANCAS, QUAND* SE ACENDIAM LÂMPADAS C*L*RIDAS. DEP*IS DE SEPARAREM * MACH* DA FÊMEA, DENTR* D* TANQUE, C*M UM TECIDO QUE DEIXAVA PASSAR * S*M, MAS NÃ* A LUZ, AS ALAVANCAS FICARAM D* LAD* D* MACH* E AS LUZES D* LAD* DA FÊMEA. QUAND* AS LUZES SE ACENDERAM, * MACH* ACI*N*U AS ALAVANCAS. ENTÃ* SUBSTITUÍRAM A BARREIRA DE SEPARAÇÃ* P*R UMA SUBSTÂNCIA ANTI-ACÚSTICA, E * MACH* ERR*U * TESTE. A C*NCLUSÃ* L*GICA F*I QUE A FÊMEA HAVIA TRANSMITID* A* MACH* INSTRUÇ*ES PRECISAS.

EXERCÍCIO Nº 17

Procure perceber nas frases abaixo as palavras que se encontram ocultas, realizando uma só parada ocular por segmento, mantendo o olho parado acima de cada frase. O objetivo é aguçar a percepção com o campo visual aumentado.



OIOIOIOLHOIOIO

AITLEATLETATEIAL

RATEIELETRARLE

GEILOPLEGOLEIROP

ORLOCLEOCOROC

ETREGERNEGERENTE

EMPRESAIORITCE

ASTOLEOTOUREIROL

MEOITUEIMUNDOE

SEIREMEDIOSLEO

ETREILETREIROAD

EMTNEODOCUMENTOE

EICOEICEUSOEES

EOCESTADODOEICO

XOEEOCCOMPLEXOO

SLEIOCORPORALEIC

EPXIENTRADAEIO

SOEIVIDENCIASODI

PAAEAPETITESOC

BICLIOTECADERNOS

MEDIOCRIDADEOS

PEODISOPREÇOIOIEO

LETOLETOLETOOBSOLETO

GINETEPEPAGINAEGITEA

ISAEPEAITIPAISETIEECA

EOLEITURAOELXIESTEOS

PRIMEIROOMTOEITOSOEI

PAEITOEICKECHEQUEDMT

EICLENSEDCLIENTESIDS

EOXLDENTARIOEOCIELXO

AOIDCOMCCOMIDAOSIEOX

AIVEORICLCILIVROSIEX

DOIENVELHECIMENTOWOI

EXERCÍCIO Nº 18

Leia o texto abaixo procurando perceber o significado das palavras “borradas” no decorrer da leitura, sem efetuar nenhum retrocesso nem se fixar sobre elas a fim de descobri-las. Faça o sobrevôo normal sobre as frases.

“A FOME EMPURRA A MÃO DO *homem*, MOÇA”, AMEAÇOU O GARIMPEIRO. “SE A SENHORA *ainda* NOS DER *comida* A GENTE TIRA À FORÇA.” E SORRIU DE BANDA, POR BAIXO DO CHAPÉU DE *abas* CAÍDAS, SEM ENCARAR DIRETAMENTE SUA INTERLOCUTORA, A MÉDICA JUNE FREIRE, MINEIRA 27 *anos*, CHEFE DA *equipe* DA FUNDAÇÃO *Nacional* DE SAÚDE NA *região* DE PAAPIÚ, RORAIMA, *próxima* À FRONTEIRA COM A VENEZUELA COM TODA A CALMA, EXPLICOU MAIS UMA VEZ QUE A *comida* SE DESTINAVA AOS ÍNDIOS DOENTES, E O QUE MAIS *havia* ALI ERA GENTE COM *febre*.

UM DOS PONTOS DE MAIOR AFLUXO DE *garimpeiros* ATÉ O ANO PASSADO, A REGIÃO DE PAAPIÚ É UMA BOA *amostra* DO RESULTADO DO CONFRONTO QUE OS YANOMAMIS VÊM *enfrentando* DESDE QUE O GOVERNO PASSADO ATÉ FACILITOU A INVASÃO DE CERCA DE 45 MIL *homens* MOVIDOS PELA *ganância* DE GRANDES GANHOS COM O OURO DESSAS *terras* HABITADAS POR MENOS DE 10 MIL *pessoas* QUE VIVEM HÁ SÉCULOS EM *harmonia* COM O MEIO AMBIENTE.

(Revista *Isto é* nº 1.155, 13/11/91, pág. 38.)

EXERCÍCIO Nº 19

Leia os textos abaixo, limitando-se a apenas uma parada ocular por frase.

Por mais enrugada
e bombardeada que
esteja, a Copacabana
velha de guerra ainda
tem seu charme, é envolvente
nos segredos e mistérios de sua
geografia, tem arsenal de
irresistível sedução.

(*Revista de Domingo*, out/91, pág. 19.)

Segundo uma antiga lenda,
a primeira mulher de Adão
não foi Eva, mas uma deusa
chamada Lilith - monstro da
noite, para os hebreus - que
brigou com Deus e por isso
foi transformada em demônio.

(*Revista Superinteressante*, nº 8, ago/88, pág. 77.)

Aurora polar é um fenômeno
luminoso das camadas mais
altas da atmosfera (de 400
a 800 quilômetros), que pode
ser observado nas proximidades

↓
dos pólos). No pólo norte
—
chama-se aurora boreal e,
—
no sul, austral. A aurora
—
acontece quando partículas
—
elétricas (fótons e elétrons)
—
provenientes do Sol chegam
—
às vizinhanças da Terra e
—
são atraídas pelo campo
—
magnético em direção
—
aos pólos.

(Revista *Superinteressante*, nº 8, ago/88, pág. 16.)

↓

Procuramos mostrar nos exercícios anteriores a prática do mecanismo ensinado. É interessante que, mais uma vez, você deixe este livro e procure exercitar-se em textos paralelos, até alcançar um resultado satisfatório. Pratique o controle das paradas oculares em leituras de artigos de jornal, combinando os movimentos de “S” e “Interrogação” comentados no capítulo sobre pré-leitura. Depois que eles estiverem sendo executados sem dificuldades, verifique seu tempo na Leitura Número 3, e compare com os resultados obtidos anteriormente.

LEITURA NÚMERO 3

Sabor de espuma

Conta a lenda que, ao provar a bebida espumante que havia inventado, o monge beneditino Dom Pérignon, incorrendo com certeza no pecado da soberba, exclamou: “Estou bebendo estrelas”. A hipérbole, bela e romântica, é uma apropriada homenagem às siderais virtudes de seu vinho incomparável – mas a verdade dos fatos não deve perder a sobriedade. Pois o champanhe não foi propriamente inventado, porém surgiu graças a uma série de circunstâncias peculiares. Seria até mais acertado dizer que o champanhe se inventou a si mesmo do que atribuir a quem quer que seja o seu advento. Mas, quando é mais interessante que a realidade, a lenda é que acaba prevalecendo, principalmente se contribui para os bons fluidos da indústria. Mais de 500 milhões de garrafas descansam tranqüilamente no imenso labirinto de cerca de 200 quilômetros de túneis (as *crayères*), nas regiões de Reims e Épernay. Esses túneis fazem a delícia dos turistas que vão ver ali, no norte da França, como nasce o champanhe. Para cada garrafa vendida, os produtores mantêm duas nas caves a fim de garantir o estoque nos anos mais fracos, quando a oferta não dá para o consumo. É evidente que não se faz mais champanhe como nos tempos de Dom Pérignon, mas os princípios básicos para produzir e aprisionar a espuma são os mesmos. O vinho continua passando por duas fermentações, a primeira nas cubas e a segunda, na própria garrafa. É essa fermentação na garrafa a essência do chamado método champanhês. Como os demais espumantes, o champanhe deve ser servido bem gelado, de preferência num balde com gelo e um pouco de água. Mas não deve ficar muito tempo na geladeira e sim ser servido resfriado no dia em que for servido. Não se deve espoucar a rolha. O

estouro faz perder o gás e ainda derrama vinho, o que é um sério desperdício. A taça utilizada deve ser fina e longa, para que as borbulhas não desapareçam rapidamente e o vinho continue espumante por mais tempo. Tintim!

(Revista *Superinteressante*, Ano 3, nº 12, 12/89, pág. 62.)

Número de palavras: 332. Tempo: _____ minutos e _____ segundos.

Palavras lidas por minuto = _____.

PCM = _____.

CONCLUSÃO

As técnicas de aceleração da leitura foram vistas de forma eficiente e prática. Seu percentual de velocidade com compreensão certamente aumentou desde quando você começou a ler este livro. Contudo, não pára por aqui. O exercício contínuo associado a constante vontade de superar os próprios limites vão fazer com que estes índices sejam cada vez mais ultrapassados. Não existe um padrão-limite de velocidade, posto que o exercício sempre aperfeiçoará a prática e, com relação à compreensão, vai depender da bagagem de experiências de cada um de nós. Os esquimós distinguem em torno de 17 tons de branco ao olharem a neve no chão. Eles têm essa necessidade, pois, se não o soubessem, com certeza cairiam onde a camada estivesse mais frágil. Quando percebermos a importância da leitura em nossas vidas, certamente vamos descobrir várias nuances que antes não percebíamos e como este processo pode ser agradável.

Passaremos agora para o assunto MEMORIZAÇÃO.

